

AS ESTRUTURAS MENTAIS DE UMA CRIANÇA DO PRÉ I NA CONCEPÇÃO PIAGETIANA

FOLK, Franciele; AGUIAR, Ana Paula Cantagalli de

RESUMO

A pesquisa visa compreender as estruturas mentais de uma criança em idade pré-escolar. Os resultados foram obtidos a partir da observação e descrição das provas piagetianas aplicadas e analisadas por meio do método clínico, proposto por Piaget, que visa à compreensão da construção do conhecimento. Constou-se que a criança sujeito da investigação, encontra-se no estágio de desenvolvimento pré-operacional, conforme o correspondente para sua idade cronológica e manifestação da inteligência.

Palavras-chave: Cognição. Provas operatórias. Epistemologia Genética.

ABSTRACT

The research aims to understand the mental structures of a preschool child. The results were obtained from the observation and description of the Piagetian tests applied and analyzed through the clinical method proposed by Piaget, which aimed at understanding the construction of knowledge. It is noted that a child subject to investigation is in the pre-operational development stage, according to its chronological age and intelligence manifestation.

Keywords: Cognition. Operative tests. Genetic Epistemology

INTRODUÇÃO

A construção do conhecimento no ser humano é objeto de estudo de teorias da aprendizagem, tais como: Epistemologia Genética, de Jean Piaget; Psicologia Histórico-Cultural, de Vygotsky; Psicogenética, de Wallon; entre outros. Sendo assim, o tema deste trabalho é referente às estruturas intelectuais de uma criança em idade pré-escolar na concepção piagetiana, seguindo as questões norteadoras, tais como: quais funções cognitivas interferem na aprendizagem da criança em idade pré-escolar e, segundo a perspectiva piagetiana, após aplicação das provas operatórias é possível perceber a relação com os pressupostos do estágio da inteligência pré-operatória?

O interesse pelo assunto surgiu no início dessa graduação pensando em um estudo com a finalidade de possibilitar a sondagem dos aspectos cognitivos presente no desenvolvimento do sujeito que vivencia a Educação Infantil, Pré I, por meio da aplicação das provas operatórias.

OBJETIVO GERAL

Compreender as estruturas cognitivas de uma criança em idade pré-escolar, fundamentada na Epistemologia Genética, constatando a construção do conhecimento na fase pré-operacional por meio da aplicação das provas operatórias piagetianas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprofundar os conhecimentos por meio de uma revisão bibliográfica sobre a biografia de Jean Piaget e da Epistemologia Genética.
- Aplicar as provas operatórias piagetianas em uma criança em idade pré-escolar.
- Identificar os aspectos do desenvolvimento intelectual da criança em idade pré-escolar a partir da perspectiva da Epistemologia Genética.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Epistemologia Genética compreendida por meio dos seus termos como uma teoria que estuda a origem do conhecimento, surge com o fato de Jean Piaget afirmar que “não há gênese sem estrutura, nem estrutura sem gênese”. (BALESTRA, 2007, p.19). A Epistemologia Genética é norteada pela forma de utilização da inteligência em cada etapa do desenvolvimento humano, sendo durante a infância e a adolescência a ocorrência da maior parte da construção e da aquisição do conhecimento.

A aquisição do conhecimento ocorre por meio de dois processos complementares, chamados de assimilação e acomodação. O primeiro refere-se a incorporação de um conhecimento a uma unidade estrutural (esquema) já existente, o segundo, refere-se a modificação de um esquema já adquirido. (BALESTRA, 2007; RAPPAPORT, 2007)

ASSIMILAÇÃO e a ACOMODAÇÃO, em Piaget, devem ser vistas como mecanismo complementares. A ADAPTAÇÃO deve ser entendida como EQUILIBRIO (ativo e dinâmico) entre a ASSIMILAÇÃO e a ACOMODAÇÃO. É daí que nasce o termo “equilíbrio”, que “significa resultado de reestruturação do processo de conhecimento.” (BALESTRA, 2007, p. 38).

Cada faixa etária corresponde a determinados tipos de aquisições mentais e de organização destas aquisições que condicionam a atuação da criança em seu ambiente. À medida que a criança amadurece física e psicologicamente é estimulada pelo ambiente físico e social, construindo sua inteligência. (RAPPAPORT 2007).

A primeira forma de equilíbrio que a criança irá adquirir consiste na formação de uma série de esquemas sensoriais-motores que lhe permitirão organizar aquele caos inicial de sensações internas e externas, dando-lhe condições de atuar sobre as realidades. (RAPPAPORT, 2007). Esta e as demais etapas de equilíbrio serão descritas a seguir.

O estágio sensório-motor ocorre desde o nascimento até os dois anos de idade, porém pode variar de criança para criança. As informações são limitadas e há uma vasta assimilação de esquema sensório-motor que já está impregnado desde o nascer, tais como: escutar, olhar, sugar, agarrar, entre outras, que possibilitarão a criança, segundo Piaget, uma forma de compreender e conhecer o mundo a sua volta e a si mesmo, num processo adaptativo. (BEE, 2003).

O estágio pré-operacional acontece entre dois anos até seis anos, denominada pré-operatório, período de mudanças que a criança é inserida no meio escolar, pré-escola, abstraindo novos conhecimentos. Balestra (2007), salienta que esse estágio é uma descentralização do pensamento, pois ocorre nesse período a capacidade de representação através do jogo simbólico, explora o universo.

Já o estágio operatório-concreto inclui indivíduos de 7 anos aos 11 anos, uma fase de idade escolar e de novos conhecimentos voltados para o ensino-aprendizagem, é também uma fase de transformações físicas, mentais, psicológicas e emocionais. (BEE, 2003).

Bee (2007) descreve que Piaget propôs que a criança nesse estágio desenvolva a capacidade de usar uma lógica indutiva, ou seja, ela consegue ir de uma experiência vivida para um princípio geral.

O último estágio, denominado de operatório formal, é vivenciado a partir dos doze anos, é um período de maturação e amadurecimento social e psicológico. (BEE, 2003).

Bee (2003) destaca que Piaget acreditava que nesse estágio surgiriam rapidamente elementos essenciais para uma vida adulta. O adolescente, segundo a autora, pensa num real possível, que pode ser positivo ou negativo, como tendo filhos, casando-se, indo para a faculdade, tendo estabilidade profissional e financeira, entre outras, consegue imaginar consequências de seus atos e ações, que pode se tornar possível fazendo planejamento de médio em longo prazo.

Por fim, ao descrever os estágios do desenvolvimento propostos por Piaget é possível observarmos e analisarmos se o indivíduo apresenta condutas intelectuais ao adquirir tais capacidades, o indivíduo atinge sua forma final de equilíbrio. (RAPPAPORT, 2007).

MÉTODO

Esta pesquisa foi desenvolvida após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Apucarana (CETI-FAP), aprovada pelo parecer de nº 3.158.247 e foi realizada conforme as normas estabelecidas pela Resolução CNS nº 510/2016 que regulamenta pesquisas com seres humanos nas áreas de Ciências Humanas e Sociais. Pautou-se em um estudo de caso qualitativo em que foram aplicadas três provas operatórias: conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos, conservação de líquido e conservação de comprimento em uma criança em idade pré-escolar, Pré-I. Após observação e descrição, a análise foi realizada de acordo com o método clínico proposto por Piaget para identificação das estruturas cognitivas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após aplicação das provas operatórias piagetianas, em uma criança em idade pré-escolar, concomitantemente à observação e descrição das ações, obteve-se como resultados a ausência de noção de conservação, egocentrismo e a não

reversibilidade, pois foram consideradas as dimensões dos objetos propostos e não as ações e a organização dos mesmos.

CONCLUSÃO

Com a finalidade de compreendermos a construção do pensamento na criança em idade pré-escolar, tais estruturas intelectuais se correlacionam com o pensamento pré-operacional fundamentado pela Epistemologia Genética.

REFERÊNCIAS

BALESTRA, Maria Marta Mazaro. **A psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a educação da liberdade**. Curitiba: Ibpex, 2007.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. Tradução Adriana Veríssimo. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

RAPPAPORT, Clara Regina. **Psicologia do Desenvolvimento: Teoria do desenvolvimento: Conceitos Fundamentais**. São Paulo: EPU, 2007. v. 1.